

PROJETO VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ? A BALEIA DO SUL DO BRASIL, QUEM É A BALEIA-FRANCA?

**JÚLIA STOLF TASSINARI¹; JUAN LOPES BAARTZ²; PAULA LIMA
CANABARRO³; MARLA PIUMBINI ROCHA⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – juliatassinar101@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – juanbaartz@gmail.com*

³*Universidade Federal do Rio Grande – paula.oceanofurg@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – marlapiumbinirocha@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O método tradicional de ensino, utilizado tanto no ensino superior quanto no ensino básico, segue um modelo em que o professor é o detentor do conhecimento, e o aluno é moldado de acordo com esse conhecimento. Esse modelo está alinhado à promoção da autoridade dominante na sociedade e inibe a criatividade dos alunos (FREIRE E SHOR, 1986). Assim, os alunos estudam através da memorização apenas para alcançar a média necessária para serem aprovados.

De acordo com Freire (2008), não há um verdadeiro aprendizado através da memorização mecânica. Nesse caso, o aluno desempenha o papel de um receptor passivo e não de um indivíduo crítico e curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção.

Até hoje, prevalece o que Freire (2008) chamou de "educação bancária", na qual os alunos são vistos como recipientes a serem preenchidos pelo educador, e quanto mais os educadores os enchem, melhor são considerados, assim como os alunos que se deixam preencher docilmente.

Com base nessas informações, foi desenvolvido o projeto de ensino intitulado "Você tem dúvida de quê?", voltado exclusivamente para o curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas, com o objetivo principal de formar indivíduos mais críticos através de uma metodologia de conhecimento que seja satisfatória para o aluno.

O objetivo deste projeto foi compartilhar a vivência pessoal do aluno em relação à sua participação no projeto "Você tem dúvida de quê?", apresentando de maneira concisa o conhecimento adquirido ao longo da sua participação nesta iniciativa.

2. METODOLOGIA

O projeto iniciou-se com a divulgação da proposta do projeto para as turmas ingressantes no curso de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). Após a divulgação, os alunos que se interessaram em executar o projeto, deveriam escolher um tema dentro das áreas da biologia, para assim, aprofundar seus conhecimentos e desenvolver uma pergunta a ser respondida ao longo do projeto.

Após delimitar a área de interesse dos alunos, iniciou-se uma busca por professores capazes de guiar cada um deles nas temáticas escolhidas. Uma vez selecionados os professores orientadores, foi realizada uma reunião para que pudessem se familiarizar com seus orientados e discutir os temas durante os encontros e como iriam trabalhar em conjunto.

Para a condução da pesquisa, a comunicação entre aluna, professor e co-autor do projeto foi fundamental, sendo essa por meio de recursos digitais ou reuniões presenciais. Através dessas ferramentas, a orientadora apresentava artigos e teses para leitura, contribuindo para a construção do pensamento científico do discente. A literatura consultada consistiu em livros e artigos científicos sobre o assunto. A ideia inicial do projeto era falar sobre cetáceos, sendo discutido qual tema o aluno abordaria sobre esse animais. Após uma pesquisa do discente com o co-autor, foi decidido que seria tratado sobre a baleia-franca (*Eubalaena australis*). O título dado ao trabalho foi “**A Baleia do Sul do Brasil, Quem é a Baleia-franca?**”, após a leitura do material inicial, decidiu-se explorar temas adicionais, como morfologia e comportamento do animal, visando uma melhor compreensão sobre a espécie e seus hábitos.

A conclusão do projeto se deu com a criação de um seminário que abordava, de maneira didática, os conteúdos aprendidos pelo aluno. Essa apresentação foi compartilhada com os demais colegas envolvidos no projeto em um prédio do Instituto de Biologia, localizado no Campus Capão do Leão, no dia 01 de dezembro, às 13h30. O seminário foi aberto ao público e teve uma duração aproximada de 25 minutos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o projeto o aluno foi introduzido a pesquisa científica, que será usada em todo o período de graduação, onde a maior parte dela se deu através da revisão bibliográfica. A partir dessas leituras foi possível conhecer a baleia-franca, o que são cetáceos, e adquirir conhecimento sobre seus hábitos, morfologia, fisiologia, dentre outros tópicos.

A Baleia-franca (*Eubalaena australis*), é um Cetáceo do grupo dos Misticetos (baleias de barbatanas ou baleias verdadeiras) não possuindo de arcada dentária, essa espécie é filtradora e se alimenta, majoritariamente, de krill e pequenos crustáceos.

São animais robustos com comprimentos variando entre 15 e 17 metros que podem pesar até 60 toneladas, possuem coloração preta e alguns indivíduos possuem manchas brancas na parte ventral. O orifício respiratório das baleias-franca são divididos em duas cavidades, com inclinações específicas, estas fazem com que seu borrifo seja bem característico, tendo a forma de “V”. Além disso, possui nadadeiras laterais curtas e largas, barbatana caudal lisa e formada por cartilagem. Também não possuem nadadeira dorsal, que é uma das características diagnósticas da espécie.

Porém, a principal característica morfológica encontrada na baleia-franca, são as calosidades na região da cabeça, essas são espessamentos de pele, infestados por ciamídeos, ou também conhecidos como, piolhos de baleia. Essa característica é deveras usada para fins de catalogação e reconhecimento dessas baleias, visto que, os espessamentos são diferentes para cada indivíduo. A espécie possui hábitos costeiros e parte do seu ciclo de vida é migratório, onde a espécie migra para águas mais quentes para reprodução ou para dar a luz aos seus filhotes. As fêmeas dão a luz em águas mais quentes, pois seus filhotes não nascem com a camada de gordura suficiente para aguentar as temperaturas extremamente baixas, localizadas no seu local de forrageamento, então nos primeiros meses de vida eles se desenvolvem no litoral para adquirir essa camada densa de gordura para suportar essas temperaturas. Este processo ocorre durante a primavera austral, onde os indivíduos migram para as costas do Sul do Brasil, sendo

observadas desde a cidade de Torres- RS, até o estado de Santa Catarina, onde é possível visualizar os indivíduos em maior quantidade.

Durante o projeto o aluno foi introduzido a leituras sobre a espécie específica, expandindo seu conhecimento sobre o tema. Durante a construção do projeto, foi abordado o Instituto Australis e o Projeto Franca Austral- ProFRANCA, uma ONG que tem como objetivo monitorar, catalogar e ajudar na preservação e conservação da espécie. Materiais do instituto foram disponibilizados através do co-autor que estagiou e auxiliou na construção do projeto, juntamente da página oficial do ProFRANCA que continha informações valiosas a respeito da espécie.

4. CONCLUSÕES

A participação neste projeto logo no início do curso, é de grande valor ao aluno recém ingressante, pois traz consigo a introdução ao modelo de escrita e leitura acadêmica que serão usadas ao decorrer de toda a graduação. Além disso, este projeto possibilita o contato direto com temas que sejam de interesse do discente.

Com a elaboração deste projeto o discente foi capaz de aprender sobre uma espécie em específico, além do conhecimento geral adquirido sobre a ordem dos cetáceos, tendo como objetivo final a futura possibilidade de ingresso no estágio disponibilizado pelo Instituto Australis em Santa Catarina.

A metodologia se mostrou eficaz ao discente que realizou a apresentação do seminário, pois o mesmo foi incentivado a seguir sua linha de pesquisa, ir atrás de materiais de auxílio, além de poder explicar sobre um conteúdo que gosta e protagonizar o ensino de uma maneira mais didática e abrangente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 12. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37. Ed. São Paulo e Terra, 2008.

GROCH, K., BRAGA, E. **A Baleia do sul do Brasil - Uma gigante em nosso litoral.** 2021.

GROCH, K., BRAGA E., MORAIS C., BEZAMAT, C., BEZERRA, D., ALBERNAZ, T., (2021) **Apostila Programa de Estágio Temporada 2021.** Imbituba. 2021. 89pp.

PROJETO BALEIA FRANCA: **A Baleia.** Disponível em: <http://baleiafranca.org.br/>.